

TRIBUNA LIVRE

MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES



Luzes do espaço

Atualmente, existe uma nova e fascinante fonte de informações socioeconômicas para economistas e cientistas sociais aplicados. Por incrível que pareça, esta fonte tem origem bastante remota: o espaço. No caso, faço referência às imagens da Terra à noite, obtidas via satélite.

Nos últimos anos, economistas vêm utilizando tais imagens e informações oriundas de sensoriamento remoto para abordar os mais variados temas, que vão desde desmatamento florestal até diferenças nos padrões de crescimento dos países.

Por exemplo, olhando para uma imagem do planeta, podemos fazer importantes inferências relacionadas aos padrões de crescimento e desenvolvimento de distintas localidades.

Em termos gerais, notaremos que, no caso destas imagens, áreas mais iluminadas também são, em média, aquelas mais prósperas e desenvolvidas.

Especificamente, regiões continentais como América do Norte, Europa e Ásia aparecem com áreas mais iluminadas em uma imagem noturna. Em geral, áreas de maior luminosidade no planeta também são aquelas onde há maior riqueza em termos materiais.

Por que estes resultados são interessantes? Dados relacionados à intensidade das áreas iluminadas podem vir a ser utilizados como uma aproximação alternativa para medidas de atividade econômica em distintos pontos do espaço.

De fato, alguns economistas defendem a utilização de imagens noturnas, no lugar do Produto Interno Bruto (PIB), como uma medida de bem-estar e desenvolvimento, especialmente em localidades onde a qualidade dos dados oficiais é questionável, como no caso de alguns países africanos, por exemplo.

Adicionalmente, estas imagens podem fornecer importantes informações relacionadas ao desenvolvimento dos municípios do Espírito Santo.

A partir de imagens noturnas capturadas do Espírito Santo ao longo do período 1992-2009, Rodrigo Lorena e eu tentamos desvendar padrões relacionados ao

território espírito-santense.

Resultados iniciais deste esforço de pesquisa demonstram que, embora tenha havido um aumento no número de áreas iluminadas no interior do Estado, há forte concentração de luminosidade em municípios localizados na faixa litorânea, com destaque para a região da Grande Vitória.

Se considerarmos que luminosidade e riqueza estão, de alguma forma, relacionadas, estes resultados nos passam duas mensagens básicas: (i) vem ocorrendo uma maior intensidade no processo de “interiorização do desenvolvimento”, (ii) embora este processo ainda esteja associado à existência de padrões de desigualdade entre os municípios do Estado.

Apesar de preliminares, estes resultados podem fornecer importantes pistas acerca dos padrões de desenvolvimento e das disparidades existentes entre nossos municípios.

Uma importante estratégia a partir deste momento corresponde à busca de possíveis explicações para o surgimento e eventual consolidação das diferenças intraestaduais registradas.

Gostaríamos de entender por que estas diferenças persistem e, ao mesmo tempo, pensar em maneiras de reduzi-las ao longo dos próximos anos.

A crescente utilização de dados relacionados a imagens via satélite e sensoriamento remoto pode representar um importante instrumento para o estudo de questões de desenvolvimento socioeconômico por economistas e outros cientistas sociais aplicados. Em suma, podemos aprender muito sobre economia quando olhamos para luzes na Terra quando vistas do espaço.

Matheus Albergaria de Magalhães é economista e professor universitário



**Podemos
aprender
muito sobre
economia
quando
olhamos para
luzes na Terra**